

O legado de José Álvaro Moisés, um grande brasileiro

Acadêmico e fundador do PT, cientista político dedicou a vida ao estudo da democracia e marcou gerações na USP



José Álvaro Moisés foi referência na ciência política brasileira e dedicou a vida à defesa da democracia e das instituições republicanas

Roberto Livianu

17.fev.2026 (terça-feira) - 5h50

O humanista José Álvaro Moisés nos deixou aos 81 anos, na plenitude da vitalidade, criatividade, inteligência e produção intelectual, na última 6ª feira (13.fev), no início do Carnaval. Faleceu nas areias de Ubatuba, um dos lugares que mais gostava de frequentar. Ícone inspirador de diversas gerações que passaram pelo curso de ciência política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (Universidade de São Paulo), foi ali professor titular.

Moisés foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores em 1980, tendo participado da 1ª Executiva Estadual. Isso não o impediu, 10 anos depois, de se conectar ao PSDB, partido com o qual colaborou durante vários anos, sempre preservando sua percepção crítica independente e sua coragem científica de se posicionar da maneira que entendia condizente com os ditames democráticos.

José Álvaro nasceu em Campinas (SP) e dedicou sua vida ao ensino e à pesquisa, especialmente aos temas ligados à democracia. Estive presente no ato realizado na PUC por ocasião do Dia Internacional da Democracia em 2025, quando o comitê Direitos Já! enalteceu a relevância de seu papel nos 12 anos de existência daquele organismo coletivo.

Moisés integrou o Ministério da Cultura no governo de Fernando Henrique Cardoso, como secretário de Recursos e Secretário de Apoio à Cultura. Dirigiu importantes fóruns como o da Formulação de Direitos e o Fórum da Democracia, e teve participação protagonista na fundação da Associação Brasileira de ciência política e da International Political Science Association.

Graduou-se em ciências sociais pela USP, cursou mestrado na Universidade de Essex e doutorado na USP, sob orientação de Francisco Weffort. Fundou o Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP e presidiu o Cedec (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea).

Nos últimos anos, evidencia-se uma grave crise na qualidade da democracia em nosso país, que se manifesta diariamente por meio de inúmeros sintomas. Um dos mais nítidos e perceptíveis é o declínio institucional dos partidos políticos, concebidos e estabelecidos para funcionar como instrumentos de acesso ao poder, já que se exige a legenda partidária como requisito eleitoral, não obstante sejamos signatários do Pacto de San José da Costa Rica, no qual se admitem as candidaturas independentes.

Exemplos eloquentes ilustrativos deste processo são a chamada “PEC da Blindagem” e o sucateamento da Lei da Ficha Limpa. A 1ª tramitou na Câmara com urgência e foi votada na calada da noite, mesmo sendo notoriamente inconstitucional, violando cláusulas pétreas, como a separação dos Poderes e a isonomia. Propunha-se a exigência prévia de autorização legislativa para responsabilizar criminalmente políticos, transformando-os em seres intocáveis.

A Lei da Ficha Limpa, aprovada de forma unânime por projeto de iniciativa popular em 2010, após a coleta de 1,6 milhão de assinaturas, foi esvaziada em seu núcleo por meio de tramitação em regime de urgência. A pena de inelegibilidade de 8 anos, que deveria ser cumprida após o trânsito em julgado da condenação, foi reduzida.

José Álvaro preocupava-se justamente com o impacto da desconfiança política sobre a qualidade da democracia, organizando obras e pesquisas acadêmicas sobre esses temas. Mas o professor Moisés não se contentava em pesquisar e ensinar: fez da própria vida uma verdadeira profissão de fé, partiu para a ação concreta e dedicou-se à jornada da democracia.

Sempre muito doce, sensato, extremamente discreto e elegante no trato com as pessoas, o professor Moisés notabilizou-se pelas palavras sempre firmes, e muito embasadas, analisando em inúmeras entrevistas as diversas questões em torno do sistema democrático, onde se deve destacar sua qualificadíssima participação como comentarista na bancada do Jornal da Cultura durante vários anos. Tive o privilégio de dividir aquela bancada com José Álvaro em diversas oportunidades durante os anos de 2017 e 2019, período durante o qual participei daqueles debates jornalísticos.

As intervenções de José Álvaro eram verdadeiras aulas de um grande mestre, marcadas por equilíbrio, elegância e lhaneza dos sábios. Nessa condição, honrou o Instituto Não Aceito Corrupção, sendo um dos 32 fundadores, em julho de 2015. Atuou como

conselheiro, colunista e doutrinador, sendo autor de capítulo na obra “A Corrupção na História do Brasil”, na qual abordou corajosamente o mito da ausência de corrupção durante a ditadura militar no Brasil.

O grande homem José Álvaro Moisés, um arguto analista político da vida nacional, deixa um legado extremamente rico e profícuo para a ciência política no Brasil e para o mundo, especialmente para os amantes da democracia. O Brasil perdeu uma de suas maiúsculas referências intelectuais. No que me diz respeito, devo dizer que perdi um amigo especial e um grande mestre.

o Poder360 integra o  **The Trust Project**

autores



Roberto Livianu

Roberto Livianu, 57 anos, é procurador de Justiça, atuando na área criminal, e doutor em direito pela USP. Idealizou e preside o Instituto Não Aceito Corrupção. Integra a bancada do Linha Direta com a Justiça, da Rádio Bandeirantes, e a Academia Paulista de Letras Jurídicas. É articulista da *Rádio Justiça*, do STF, do *O Globo* e da *Folha de S. Paulo*. Escreve para o Poder360 semanalmente às terças-feiras.



nota do editor: os textos, fotos, vídeos, tabelas e outros materiais iconográficos publicados no espaço “opinião” não refletem necessariamente o pensamento do Poder360, sendo de total responsabilidade do(s) autor(es) as informações, julgados de valor e conceitos divulgados.

Link: <https://www.poder360.com.br/opiniao/o-legado-de-jose-alvaro-moises-um-grande-brasileiro/>